

e profetas, sendo o próprio Cristo a pedra angular, em quem toda edificação bem construída se eleva até formar um templo santo no Senhor, em quem também vós estais sendo juntamente edificados, até ser morada de Deus no Espírito” (Efésios 2,19-22).

Resta muito claro que a visão de uma Igreja visível, onde o conjunto de crentes encontra-se unidos formando um s[ó] corpo, se encontrava na mente de Cristo, quanto este disse que haveria um só rebanho e um só Pastor.

### DA ORDENAÇÃO DOS PRESBÍTEROS

No começo os presbíteros eram nomeados exclusivamente pelos Apóstolos; posteriormente, também por outros presbíteros já ordenados. Inexistia aqui o que se costuma a ver nas igrejas de hoje, onde alguém que simplesmente funda uma igreja e toma pastor.

Exemplos claros encontramos na ordenação de Timóteo como bispo através da imposição das mãos e o exorta a não instituir presbítero a qualquer pessoa (2Timóteo 1,7-9; 1Timóteo 4,14; 1Timóteo 5,22). Timóteo era um presbítero consagrado (separado) para agir como bispo consagrados para seguir o ministério apostólico.

A finalidade era sempre clara: “Tu, pois, filho meu, mantei-te forte na graça de Cristo Jesus; e do quanto me tens ouvido na presença de muitas testemunhas, confia-i-o a homens fiéis, que sejam capazes, por sua vez, de instruir a outros” (2Timóteo 2,1-2).

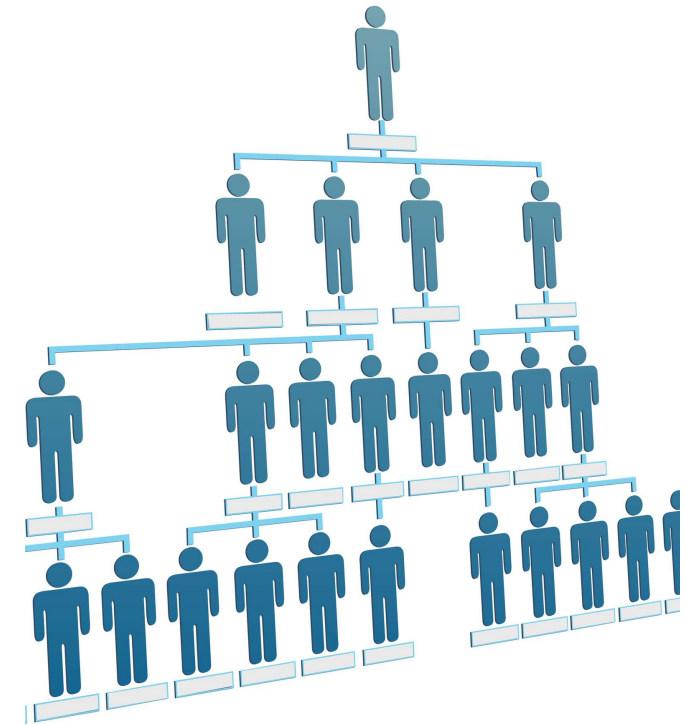
Paulo deixou em suas epístolas grande quantidade de recomendações referentes aos assuntos do governo da Igreja. Ele precisava se assegurar que os candidatos a estes ministérios eram irreprováveis porque sabia que no rebanho se infiltrariam lobos devoradores. Com estas diretrizes, a Igreja conseguiria identificá-los facilmente: “É certa esta afirmação: se alguém aspira ao episcopado, deseje uma nobre função. É, pois, necessário que o bispo seja irrepreensível, casado uma única vez, sóbrio, sensato, educado, hospitaleiro, apto para ensinar,

não beberrão nem violento, mas moderado, inimigo das pendências, despreendido do dinheiro, que saiba governar a sua própria casa, pois senão como poderá cuidar da Igreja de Deus? Não deve ser neófito, a não ser que, levado pela soberba, caia na mesma condenação do Diabo. É também necessário que tenha boa fama entre os de fora, para que não caia no descrédito e nas redes do Diabo. Também os diáconos devem ser dignos, sem dubiez, nem dados a beber muito vinho nem a negócios sujos; que guardem o mistério da fé com uma consciência pura. Primeiro serão submetidos à prova e depois, se forem irrepreensíveis, se tornarão diáconos” (1Timóteo 3,1-10; veja também 1Timóteo 5,17-20).

“Ao sectário, após uma e outra advertência, evita-o; já sabes que esse é pervertido e peca, condenado por sua própria sentença” (Tito 3,10-11).

### QUAIS IGREJAS RECONHECEM A DOUTRINA DA SUCESSÃO APOSTÓLICA?

Atualmente reconhecem a doutrina da sucessão apostólica a Igreja Anglicana, Luterana, a Igreja Ortodoxa, a Igreja Católica, as igrejas orientais, a igreja nestoriana, as igrejas vetero-católicas e, também, existem na atualidade igrejas renovadas e pentecostais que aceitam a mesma.



# Estudando a sucessão apostólica

---

Há algum tempo, li em um fórum evangélico que a doutrina da sucessão apostólica não tinha fundamento bíblico, que era uma tentativa da Igreja Episcopal em atribuir para si uma autoridade que não lhe cabia. Será que é verdade?

## **QUE É SUCESSÃO APOSTÓLICA?**

Quando Cristo veio à terra e edificou a sua Igreja, dentre seus discípulos elegeu doze homens e lhes conferiu autoridade, poder e um ministério a cumprir: pastorear a Igreja. Com a expressão “sucessão apostólica” se indica, em teologia, que os Apóstolos, conscientes de que não viveriam para sempre e por vontade de Deus, estavam destinados a escolher sucessores que continuariam o seu ministério, com a mesma autoridade que eles receberam de Cristo.

## **A AUTORIDADE**

Somente pode ostentar autoridade aquele que a tem por direito próprio (Deus) ou aquele a quem lhe foi conferida (delegada).

Quando Cristo nomeou os seus Apóstolos lhes conferiu autoridade: “E quando já era dia, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze deles...” (Lucas 6,13-16). “E convocando os seus doze discípulos, deu-lhes autoridade e poder sobre todos os demônios e para curarem enfermidades” (Lucas 9,1).

Os Apóstolos sempre souberam que a autoridade deles provinha do próprio Cristo que lhes nomeou Apóstolos.

“Embora pudéssemos impor nossa autoridade por ser Apóstolos de Cristo, nos mostramos amáveis com vós, como uma mãe cuida com carinho de seus filhos” (1 Tessalonicenses 2,6-7).

Eles foram enviados assim como o Pai havia enviado a Cristo (com a mesma autoridade): “Jesus disse-lhes outra vez: ‘A paz esteja convosco. Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio’” (João 20,21-23).

Os Apóstolos fundavam as igrejas e também estabeleciam as regras a serem observadas, ordenando com toda a autoridade: “Conforme iam passando pelas cidades, iam também entregando,

para que observassem, as decisões tomadas pelos Apóstolos e presbíteros em Jerusalém” (Atos 16,4).

Assim vemos como o livro dos Atos dos Apóstolos nos narra que uma das principais atividades dos Apóstolos era fundar igrejas e designar presbíteros para elas: “Designavam presbíteros em cada igreja e após fazer oração e jejuns, os encomendavam ao Senhor em quem haviam crido” (Atos 14,23).

Só é possível ter real autoridade quando esta foi conferida por alguém que, por sua vez, possui legítima autoridade. E quando na Igreja primitiva se vêem casos onde certas pessoas ostentam uma autoridade que não lhes correspondia, suas atitudes são severamente condenadas pela Bíblia. Exemplos clássicos encontramos nas pessoas de Alexandro, Himeneo e Fileto, que por conta própria passaram a pregar doutrinas diferentes da Igreja; desconhecendo a autoridade do colégio apostólico, foram excomungados (1 Timóteo 1,18-20; 2 Timóteo 2,16-18).

## **A PRIMEIRA SUCESSÃO APOSTÓLICA**

A primeira sucessão apostólica que encontramos em Atos. Pedro declara a vacância do posto (ministério) de Judas Iscariotes e aponta a necessidade de que alguém a ocupe: “Naqueles dias, Pedro se pôs de pé em meio aos irmãos – o número de pessoas reunidas era de cerca de cento e vinte – e lhes disse: ‘Irmãos, era preciso que se cumprisse a Escritura em que o Espírito Santo, pela boca de Davi, havia falado acerca de Judas, que guiou aqueles que prenderam Jesus. Porque ele era um de nós e obteve um posto neste ministério, convém, pois, que dentre os homens que andaram conosco todo o tempo em que Jesus viveu entre nós, a partir do batismo de João até o dia em que nos foi levado, um deles seja constituído testemunha conosco de sua ressurreição. Apresentaram dois: José, chamado Barsabás, de sobrenome Justo, e Matias. Então oraram assim: ‘Tu, Senhor, que conheces os corações de todos, mostra-nos qual destes dois elegeste para ocupar no ministério do apostolado o posto do qual Judas desertou para ir para onde lhe correspondia’. Lançaram sortes e a sorte caiu sobre Matias, que foi agregado ao número dos doze Apóstolos” (Atos 1,16-17.21-26).

## **A IGREJA É VISÍVEL**

Muitas das igrejas que negam a sucessão apostólica costumam a ver também a Igreja não como uma comunidade viva (composto por todos os batizados e com as ordens constituídas pelos Apóstolos: bispos, presbíteros e diáconos), mas somente como um organismo invisível em que só é importante ter uma relação pessoal com Deus. Para eles não importa muito a que Igreja se frequenta, desde que se tenha uma relação pessoal com Deus. Se é verdade que é importante ter uma relação pessoal com Deus, também é fundamental ser parte da Igreja de Cristo.

A idéia de uma igreja independente choca de frente com o ensino bíblico. Como poderia Paulo impor a disciplina de excomunhão contra Himeneo, Alexandro e Fileto se a Igreja fosse invisível? (Estes simplesmente optariam por fundar uma igreja na outra esquina).

No entanto, na Bíblia, a Igreja sempre é descrita como visível, o corpo de Cristo, em que cada membro ocupa uma função: “Pois bem, vós sois o corpo de Cristo e cada um, por sua vez, seus membros. Assim Deus vos pôs na Igreja primeiramente como Apóstolos; em segundo lugar, como profetas; em terceiro lugar, como mestres; depois, os milagres; a seguir, o dom das curas, da assistência, do governo, da diversidade de línguas. Por acaso são todos Apóstolos? Ou todos profetas? Ou todos mestres? Todos têm o poder de operar milagres? Todos têm o carisma das curas? Todos falam línguas? Todos interpretam?” (1 Coríntios 12,27-30).

Uma forma de visualizar a Igreja, segundo a Escritura, é enxergá-la como um edifício espiritual, onde alguns são representados como bases ou colunas (Apóstolos), sendo Cristo a pedra angular: “Assim, pois, já não somos estranhos nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e familiares de Deus, edificados sobre a base dos apóstolos

---